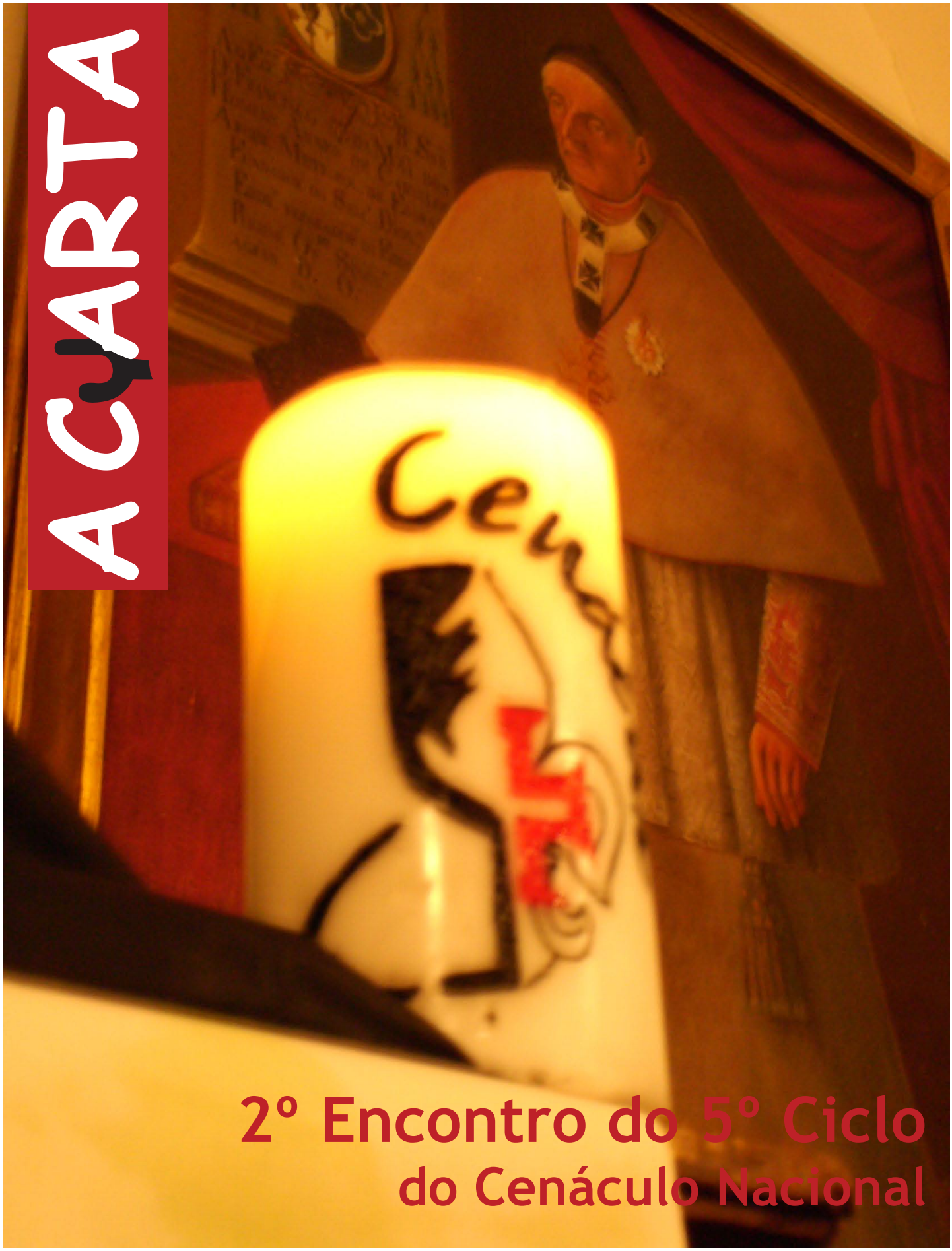
# A CARTA




## 2º Encontro do 5º Ciclo do Cenáculo Nacional

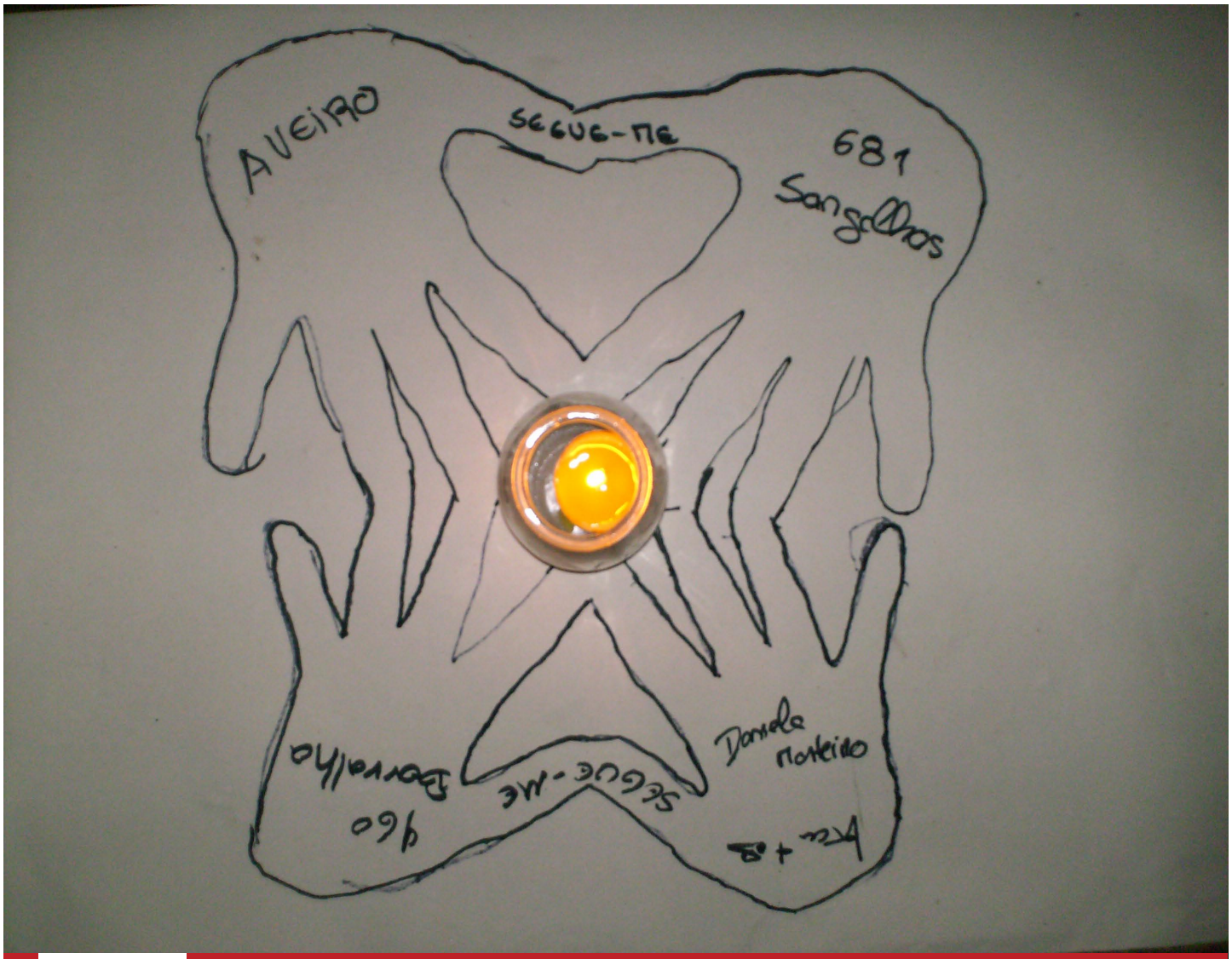
Boletim do Departamento Nacional da IVª
Junho 2007

# (Re)Construir

É após o encerramento do 5º Cicloque surge a "Cyarta" do 2º Encontro de Cenáculo Nacional. A "Cyarta" que leva as vossas conclusões, as vossas propostas a todos os Caminheiros e Companheiros que representam e a toda a associação.
Seo Cenáculo pode expressar as vozes dos Caminheiros/Companheiros que ali são representados por outros Caminheiros/Companheiros, no fundo é a "Cyarta" que dá expressão a essa voz. É como dizer:
- Aqui está o fruto no nosso trabalho, aqui estão algumas conclusões que gostaríamos de ver implementadas na nossa secção no futuro, será que é possível?

Esta "Cyarta" expressa assim o trabalho elaborado por 56 Caminheiros/Companheiros que vieram em representação de outros até ao Seminário Maior de Évora nos dias 23, 24 e 25 de Fevereiro de 2007.
O 1º Encontro na Região de Guarda foi um encontro de recordar o passado e de aprender com ele. O 2º Encontro foi um encontro de presente e neste sentido foram duas as questões principais colocadas aos participantes: Há uma efectiva interacção entre o escutismo e a sociedade? Que IVª Secção temos hoje e o que deu origem a esta IVª Secção?
A primeira questão surge de um sugestão feita pelo DNIV à Equipa Projecto no inicio do Ciclo e que foi neste encontro acolhida por nós.

A primeira questão surge de um sugestão feita pelo DNIV à Equipa Projecto no inicio do Ciclo e que foi neste encontro acolhida por nós.
A missão do Escutismo é formar cidadãos mais activos, mas onde? Como? E quando poderemos ser mais activos? Será que fazemos o suficiente? Questões como estas foram colocadas e esta "Cyarta" apresenta-nos as respostas e sugestões para resolução de problemas encontrados. Assim o 1º Tema do nosso fórum relacionava-se com esta necessidade de sermos mais interventivos tanto no CNE como na Sociedade. Pretendia-se que os participantes fizessem uma análise concreta sobre as áreas em que poderiam intervir e desenvolver uma cidadania activa.



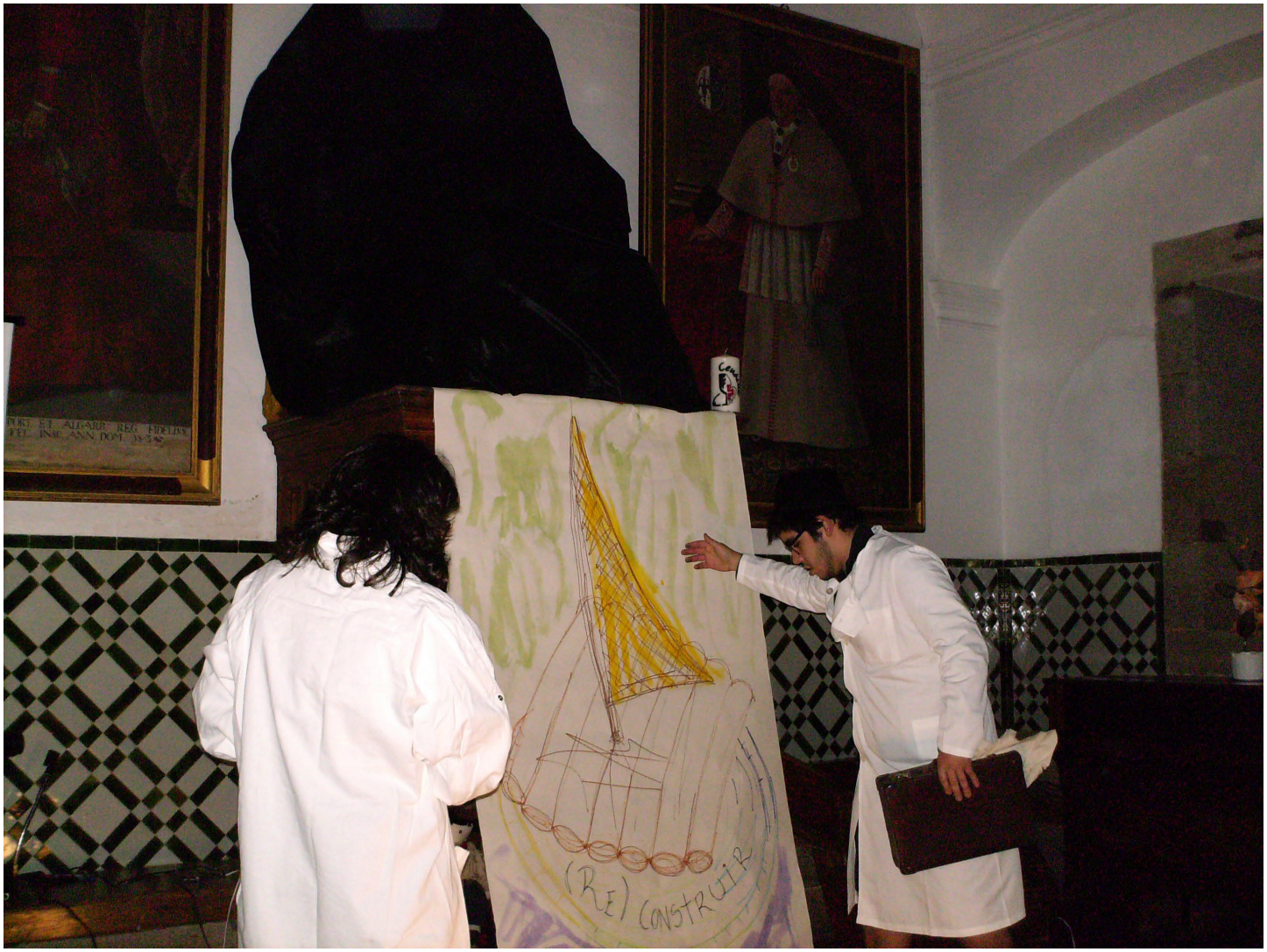
Dos grupos de trabalho resultaram seis diferentes projectos de intervenção na sociedade que são passíveis de implementar pelos participantes nas suas regiões/núcleos dentro das dinâmicas e actividades da IVª Secção.
O segundo desafio lançado pela Equipa Projecto respeitava à vivência de IVª. As duas questões fulcrais colocadas aos participantes foram:

Que vivência de IVª pretendemos?
Quais as nossas expectativas para o Rover – Acanac deste ano?

Neste 2º Tema recordámos alguns momentos dos últimos anos da IVª Secção através do testemunho presencial do dirigente João Armando Gonçalves e por fim "sonhámos", e partilhámos os nossos sonhos para a IVª Secção, e são esses "sonhos" que aqui ganham também uma voz!

De facto este encontro viveu muito de "sonhos" e foram alguns os participantes que aceitaram o desafio e se "Atreveram a sonhar!", já que por solicitação do DNIV foi em Cenáculo que escolhemos os dois Caminheiros que nos dias 30 de Março a 2 de Abril rumaram a Kandersteg para representarem os Caminheiros/Companheiros portugueses no "Dare to Dream", uma actividade que à semelhança do Cenáculo é de Caminheiros/Companheiros para Caminheiros/Companheiros, organizada pela Região Europeia.
O 2º Encontro exigiu muito trabalho dos participantes, mas também foi encontro em que a palavra "saudade" entrou no "Dicionário Cenaculista", e saudade porquê? Porque este é o encontro que se antecede ao último, que se antecede ao findar do nosso Ciclo. O dirigente José Carlos Santos (do DNIV) referiu na mensagem que nos enviou "que este é um momento de viragem". De facto, não se trata apenas de um momento de viragem porque "sonhamos" os próximos 100 anos do escutismo, este é um momento de viragem também para nós em Cenáculo, pois o próximo encontro será o da Renovação e da despedida, sendo que até lá é tempo de realizarem os vossos "sonhos", é tempo de (Re) Construir esse mundo melhor de que tanto falamos! **(y)**

**A Equipa Projecto**




# Imaginário...

Passo a passo chegámos ao 2º encontro do 5º ciclo do Cenáculo Nacional. O tempo foi passando e rapidamente demos por nós novamente a viajar na nossa máquina do tempo que nos fez parar no presente, mais precisamente no tempo dos desenhos animados. Cada um de nós voltou a ser criança e brincou com o tom sawyer, descobriu um mundo encantado com o shrek, lutou por um mundo melhor com o songoku e com o dartacão, desbravou os mares com o "vicki", o jovem guerreiro viking e disparou ideias fenomenais com o lucky luke e com o inspector gadjet! Sem medo, procurámos descobrir um novo caminho… vivemos, partilhámos e avançamos para a construção de um mundo melhor…um mundo que todos nós desejamos com mais justiça e mais igualdade! Todos juntos, recolhemos a âncora e remámos a nossa jangada convictamente rumo ao futuro, procurando deixar este mundo, um pouco melhor do que o encontrámos! **(y)**

# Participantes

| NOME | REGIÃO - NÚCLEO | AGRUPAMENTO |
|---|---|---|
| **João Sousa** | Açores | 433 Arrifes |
| **Lisa Arruda** | Açores | 23 Praia da Vitória |
| **André Pereira** | Aveiro | 136 Esgueira |
| **Daniela Alexandra Monteiro** | Aveiro | 681 Sangalhos |
| **João Neto dos Santos** | Aveiro | 960 Borralha |
| **Ana Isabel Costa Silva** | Braga/Barcelos | 13 Alcaides de Faria |
| **Judite Lima Dinis** | Braga/Barcelos | 561 Maceira de Rades |
| **Daniel Pereira** | Braga/Braga | 459 Palmeira |
| **Virginia Duro** | Braga/Braga | 671 Lomar |
| **Angela Salgado** | Braga/Famalicão | 144 Oliveira S. Mateus |
| **Márcia Sofia Ferreira** | Braga/Famalicão | 291 Calendário |
| **Pedro Fernandes** | Braga/Guimarães | 1019 Pinheiro |
| **Rui Manuel Pereira da Silva** | Braga/Guimarães | 366 Brito |
| **Ana Isabel Fernandes** | Coimbra | 893 Fala |
| **Ana Margarete Silva** | Coimbra | 1207 Carpinheira |
| **Ângela Rainho** | Évora | 894 Montemor-o-Novo |
| **Susana Paula Simões Batalha** | Évora | 894 Montemor-o-Novo |
| **Teresa Sofia dos Reis Palmeiro** | Évora | 894 Montemor-o-Novo |
| **Andreia Manuela Lopes Parreiras** | Leiria | 1112 Souto da Carpalhosa |
| **Patrício Carvalho Duarte** | Leiria | 1166 Amor |
| **Rita Filipa Almeida Santos** | Leiria | 776 Cruz d'Areia |
| **Ana Rita Franco** | Lisboa/Oeste | 337 Caldas da Rainha |
| **Henrique Sousa Patrício** | Lisboa/Barra | 797 Nova Oeiras |
| **Joana Pina Freire dos Santos** | Lisboa/Barra | 77 Cruz Quebrada |
| **João José Delgado** | Lisboa/Moinhos de Vento | 905 Sacavém |
| **Paulo Pinheiro** | Lisboa/Moinhos de Vento | 69 Odivelas |
| **Diana Cruz** | Lisboa/Oeste | 337 Caldas da Rainha |
| **José Carlos Severino Cardoso** | Lisboa/Oriental | 61 Santa Maria dos Olivais |
| **Sandra Calheiros** | Lisboa/Oriental | 541 Pio XII |
| **Diana Abreu** | Madeira | 1082 Santa Cecília |
| **Marta Gouveia** | Madeira | 943 Assomada |
| **Andreia Sofia Pombinho Fernandes** | Portalegre/Castelo Branco | 1093 Chainça |
| **Daniel Carmona Cardoso** | Portalegre/Castelo Branco | 624 Cebolais de Cima |
| **Nuno Miguel Policarpo Valente** | Portalegre/Castelo Branco | 1053 Alferrarede |
| **Helder Duarte Santos Almeida** | Porto/Centro Norte | 96 Vale Bom |
| **Maria do Rosário Rocha** | Porto/Centro Norte | 278 Gondomar |
| **André de Lima Abreu** | Porto/Douro Sul | 575 S. Félix da Marinha |
| **Maria Luísa Doria** | Porto/Douro Sul | 676 Cristo Rei |
| **Luís Jorge Ferreira Santos** | Porto/Este | 1030 Rebordosa |
| **Patrocínia dos Santos** | Porto/Este | 519 Paredes |
| **Ana Sofia Morais Cristão** | Porto/Litoral | 521 Senhora da Hora |
| **Bruno Marinho** | Porto/Litoral | 521 Senhora da Hora |
| **Eduardo Madeira** | Santarém | 403 Rio Maior |
| **Joana Freitas** | Santarém | 1186 Fazendas de Almeirim |
| **Luís Gomes** | Santarém | 1186 Fazendas de Almeirim |
| **Alexandre Conceição** | Setúbal | 719 Arrentela |
| **José Nuno Paulista Verga Caninhas** | Setúbal | 223 Alcochete |
| **Rui André Catalão Ferreira Pinto** | Setúbal | 223 Alcochete |
| **Ana Raquel Cunha** | Viseu | 1063 Fragosela |
| **Carlos Ribeiro Nunes** | Viseu | 577 São José |
| **Filipa Soutinho** | Viseu | 1106 Coração de Jesus |
| **Tiago Almeida** | Viseu | 1234 Mundão |

# Interacção do Escutismo com a Sociedade

O primeiro grupo de trabalho respeitava à interacção do escutismo com a sociedade, este foi um tema sugerido por participantes e pelo DNIV no início do 5ºCiclo, tema que a Equipa Projecto integrou nos trabalhos do 2ºEncontro.
Consideramos que a interacção do escutismo com a sociedade poderá ocorrer em três grandes áreas: sócio-politica, social-voluntariado e religiosa. Foram assim convidados três formadores que vieram dar a conhecer a sua experiência nestas áreas.
O dirigente Paulo Jesus da Região de Évora que veio dar a conhecer a sua experiência como responsavél do Instituto para a Toxicodependência no seu distrito, aliando essa valência à função de chefe de clã.
O Caminheiro em Insignia de Ligação Ricardo Perna deu-nos o seu testemunho sobre a experiência de voluntariado em Moçambique e que partilhou connosco a experiência que tinha tido enquanto Caminheiro na Equipa Regional de Serviço da Região de Setúbal.
Por fim para área religiosa tivemos connosco o Sr. Padre Salvador Santos que veio falar sobre a relação entre CNE e igreja.
Estas três "formações" funcionaram como um "abre-latas" para as nossas mentes, e seguiram-se os grupos de trabalho onde os participantes analisaram a situação que actualmente temos e fizeram propostas para o caminho a seguir no futuro. Eles são unânimes em afirmar que para uma melhor interacção entre o escutismo e a sociedade é essencial uma abertura do CNE, nomeadamente uma abertura responsável da IVª Secção. **(y)**

# Formação
# "Área Sócio-Politica"

*Os sonhos não determinam o lugar onde vocês vão chegar, mas produzem a força necessária para vos tirar do lugar onde estão.*
*Sonhem com as estrelas para que possam pisar pelo menos a lua.*
*Sonhem com a Lua para que possam pisar pelo menos os altos montes para que possam ter dignidade quando atravessam ao vales das perdas e frustrações."*
(CURY, Augusto, "Alunos Brilhantes, Professores fascinantes")

A Actualidade da nossa proposta escutista faz-nos concluir que: 100 anos volvidos é possivel identificar os traços de contemporaneidade no movimento; 28 milhões de efectivos correspondem a um número idêntico de promessas e "compromissos" para a construção de um mundo melhor, para a mudança.
Os desafios que Baden Powell propos são hoje importados e associados a um discurso dito progressista: Empowerment; Centralidade no jovem; Inteligência Emocional e social; Coeducação; Auto-educação e Força da comunidade.
É importante também verificar que um movimento de Educação Não Formal, credível – Complemento ao Sistema de Ensino Oficial e aos "ambientes educativos" convencionais, projecta e amplia a nossa componente social.
A adopção de elementos e práticas do Método Escutista, por parte do Ensino Oficial é um sinal do sucesso e da sua inserção junto da comunidade institucional.

Podemos encontrar vários elementos "sociais" no método: missão – formar Cidadãos, Responsáveis e capazes de tomar posição na construção de um Mundo Melhor; construir lideres; Promessa, Lei, Sistema de Patrulhas, Sistema de Progresso, Método do projecto e a Máxima do Fundador – "O melhor caminho para a Felicidade é fazer Felizes os outros".

Hoje existe a necessidade da assunção da importância do Movimento Escutista enquanto espaço de ALTERNATIVAS (Espaço de participação cívica e de educação para Paz) ao actual modelo de organização Social. Afirmação da sua condição enquanto organização do "3º sector". Necessidade do estabelecimento parcerias e pontes com a comunidade institucional e sociedade civil de forma a valorizar e enriquecer a Missão do movimento.

No que respeita à IV Secção, tratam-se no fundo de Adultos que são chamados ao Compromisso para com a mudança que se exige. Ser enquanto Caminheiros a Mudança que se exige aos outros. As "Vivências de Clã" são um Tubo de ensaio de relações e experiências que urge introduzir no espaço social envolvente, este é o grande DESAFIO do Movimento.

Ser ADULTO Escuteiro (Educador) é Ser Alternativa; é Ser Modelo; é Ser PROVOCADOR – Provocare = DAR VOZ; é Ser PROVOCADOR – provocar talentos, vocações. Não é uma mera obra do acaso, requer treino, premeditação, compromisso e esforço. **(y)**

Paulo Jesus

# Formação "Área Social e Voluntariado"

O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros". Era assim que BP descrevia o escutismo, não como um movimento isolado, separado da comunidade e do mundo em seu redor, mas sim como um movimento que faz parte e que diz presente quando é chamado à acção.

Esta acção pode ser desempenhada usando o próprio movimento ou não. Não interessa a diferença, pois escuteiros somos e seremos sempre, independentemente do sítio onde estamos e das pessoas com quem convivemos.

Assim, foi-me pedido que partilhasse as experiências que tinha vivido enquanto caminheiro da região de Setúbal, como responsável pela Equipa Dom Gilberto Reis, que dinamizava actividades de serviço na região de Setúbal, e enquanto Leigo para o Desenvolvimento, como voluntário missionário em Moçambique.

Enquanto caminheiro, desenvolvi actividades que, em si, não eram novidade para os presentes, apesar de possivelmente alguns nunca as terem experimentado. No entanto, enquanto voluntário missionário em Moçambique, as coisas são, necessariamente, diferentes. Não porque eu seja diferente, ou porque aquilo que faço fora do escutismo seja diferente daquilo que faço cá dentro, mas essencialmente porque as realidades são de tal forma diferentes que era impossível fazer algo parecido

com que fazia por cá.
África é, sem dúvida, um mundo à parte. São apenas (!) 10 horas de viagem de avião, mas quando aterras num sitio como Lichinga, a cidade mais isolada dum conjunto de cidades isoladas num território 8 ou 9 vezes maior que Portugal, percebes logo que todas as ideias e dinâmicas que trazias terão que ser alteradas, pois nada irá ser como pensas.
É também aí que o caminheiro entra, apesar de não estar fardado: na capacidade de improviso e de adaptação a uma realidade diferente, na capacidade e na vontade de ajudar e de servir aquele povo que passa por dificuldades que nós nunca imaginámos possíveis de ainda acontecerem no mundo de hoje. É preciso ter estofo para sobreviver ali, mas se tivermos São Paulo como exemplo e as Bem-aventuranças como apoio, toda a corrupção, tristeza, violência, fome e sofrimento, se torna mais fácil. Porquê? Porque somos caminheiros, e isso faz toda a diferença.
Sobre as duas experiências, afirmei e continuo a afirmar que o serviço não pode aparecer como algo que se "mete" no meio da nossa vida, quando e conforme temos tempo e disponibilidade. É preciso haver, para o serviço, uma disponibilidade total, ou não fôssemos nós caminheiros, Homens-novos em busca de um caminho que nos leve montanha acima, em direcção a Deus. Foram duas experiências sem dúvida marcantes para mim, que me mostraram que posso dar toda a minha vida para o serviço ou apenas uma parte, que serei sempre útil. Aquilo que não posso é deixar que os que sofrem e precisam de mim me passem ao lado, porque não tenho tempo ou por tantas outras desculpas que somos tão bons em arranjar. Isso não é caminheirismo, isso não é servir. **(y)**

Ricardo Perna
Açor Vigilante

# Formação
# "Área Religiosa"

O Concílio Vaticano II apela a uma participação dos leigos na Igreja.
Já não é o Padre que dá as ordens do púlpito mas são as equipas responsáveis por cada sector que decidem no campo: catequético; litúrgico; económico, etc.
O Caminheiro deve ser um Cristão adulto, porque fez uma promessa, orienta-se por princípios, obedece a uma lei que procura viver e faz a boa acção diária.
Não se entende ser escuteiro e caminheiro, em particular, sem uma adesão a Jesus Cristo. Por isso, o Caminheiro reza, participa na Eucaristia, recebe os Sacramentos, faz de animador... Natal, Páscoa, Festa anual, Doentes, Primeira Comunhão.
O Caminheiro em todas as situações está sempre "Alerta para Servir!".
O Caminheiro deve ser um cristão adulto, e sê-lo-á na medida em que adquire formação, lê a Bíblia, frequenta os sacramentos, conhece os documentos emanados da Santa Sé...
"A Igreja não é... A Igreja somos nós!"
Para um caminheiro, Deus não está longe mas próximo, porque amigo do coração. Então que respostas dou: visitar doentes; ajudar um colega só; participar na Festa do Padroeiro; ajudo na Paróquia; catequese; cânticos; acolhimento, etc...
UM HOMEM NOVO A CAMINHO DE UM MUNDO NOVO
No método educativo do Escutismo, para além da dinâmica do jogo, sobretudo para os mais novos, importa uma proposta de aceitação de valores como método de formação da personalidade.
A Mística do Caminheirismo
O ideal escutista leva à busca de valores que esta sociedade pura e simplesmente rejeita.
Quer no domínio da sua personalidade quer noutros campos, o caminheirismo propõe pistas que muito poderão ajudar o jovem.
Já falámos na Promessa, princípios, Lei, Boa Acção, etc.
O Caminheiro procura seguir modelos (herói-modelo) que os ajudará a optar por determinados valores, bem assim seguir determinadas referências...
Que valores?
O Homem Novo
O modelo por excelência é o homem novo, salvo em Cristo através do anúncio da Boa Nova...

A referência para este homem novo, são as bem aventuranças que utilizam uma lógica rejeitada pelos homens.
A nossa sociedade o que pretende?
Dinheiro. Prestígio. Consumismo.
E as bem aventuranças o que nos oferecem?
A felicidade está na pobreza, não monetárias, mas evangélica... o que precisa do outro e, particularmente, do Senhor dos Senhores...
Que Valores para o Homem Novo?
O Homem Novo respeita a vida em todas as suas manifestações: natureza; ar livre; cuida do seu corpo ("mens sana in corpore sano").
O Homem Novo vive a vocação do amor – Homem e mulher dão-se mutuamente para partilhar a mesma caminhada...
O Homem Novo olha para os outros como irmãos... com direitos e deveres...
O Homem Novo sabe que a Salvação não é individual mas em comunhão: fraternidade, solidariedade
O Homem Novo participa no desenvolvimento do mundo. BP disse: procurai deixar o mundo melhor do que o encontraste e serás feliz...
Participa na construção da justiça e da paz, dando as mãos aos pobres, desprotegidos, marginalizados, vítimas de violência e de injustiça.
O Homem Novo sente-se livre e responsável, desenvolve as suas aptidões a favor do outro...
O Homem Novo é um peregrino despojado que vive a solidariedade sem escravidão do consumismo...
O Homem Novo orienta a sua vida pela fé. O que significa? Abraçar a cruz; acredita na ressurreição; vive na esperança; abraça a caridade
O Homem Novo abraça estes valores em todos os momentos da sua vida.
Mas, Padre e se falhar?
Claro que sim. O caminho é recomeçar. Quando seguimos uma pista e nos enganamos, o que fazemos?
Voltamos atrás e recomeçamos...
Homens sede Homens - Foi o grito que Paulo VI deu em Fátima em 1978 quando nos visitou...
(...)A vivência da fé não é uma actividade paralela e muito menos desligada da vida do caminheiro.
O caminheiro é um homem novo dotado de nova mentalidade que faz acontecer o Reino de Deus na história de cada um, sendo "Sal da Terra" e "Luz do Mundo"...
O que fazer? A resposta é tua. **(y)**

Salvador Santos

# Shrek

## "Interacção do Escutismo com a Sociedade"

O Homem é por excelência um ser gregário. No entanto mais do que um ser gregário, o Homem é um ser social, sendo que a vida em sociedade é uma das características fundamentais da civilização moderna. Ao viver em sociedade qualquer sujeito (pessoa ou organização) interage necessariamente com os seus parceiros sociais, sendo que esta interacção ocorre a vários níveis de múltiplas formas.

Foi com base nesta noção que a equipa Shrek analisou e debateu as formas, âmbitos e graus de interacção do escutismo com a sociedade. Antes de entrar em terrenos específicos e vocacionados para cada uma três principais áreas da interacção do escutismo com a sociedade a equipa analisou globalmente o modo como o facto de ser escuteiro altera o modo como interagimos com a sociedade e a visão que esta tem de nós, bem como o impacto da nossa actuação na comunidade.

Desta forma concluiu-se que o facto de ser escuteiro influência em larga escala o modo como cada um de nós interage com a sociedade. Antes de mais está patente na nossa promessa de escuteiro o compromisso de cumprir os nossos deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria, facto que por si só evidencia um forte apelo à interacção com a sociedade, que é concretizada no cumprimento do dever. Por outro lado, o caminheiro/companheiro, tendo como lema o Serviço, tem no seu lema a interacção com a sociedade, pois o Serviço só existe em função do outro, logo a realização do Serviço acarreta sempre a interacção com outra entidade social. No entanto, a equipa Shrek acredita que o principal motivo pelo qual se pode afirmar que o facto de ser caminheiro/companheiro influencia o nosso modo de interagir com a sociedade se prende com o processo educativo a que estamos sujeitos a partir do momento em que entramos no escutismo. Na realidade, o escutismo, enquanto forma de educação não formal apostado na formação de jovens, dotando-os de ferramentas e valores essenciais a uma cidadania activa e plena está permanentemente a influenciar o modo como esses mesmos jovens interagem e irão interagir ao longo das suas vidas com a sociedade.

Relativamente ao impacto da nossa acção nas comunidades a equipa concluiu que a nível local esse impacto é bastante significativo, sendo o escuteiro facilmente reconhecido como elemento que acrescenta uma mais valia à sociedade. No entanto a equipa alertou também para o facto de nas grandes urbes estes efeitos ocorrerem numa menor escala, o que se deve à diferença de dimensão das comunidades, sendo mais dificil atingir uma comunidade com bastante população e, paradoxalmente, com um maior grau de isolamento entre cada sujeito. Já a nível nacional o impacto da acção do escutismo dilui-se na imensidão da sociedade, sendo bastante menos perceptível. No entanto este continua a ocorrer, fruto do já referido processo educativo com que o escutismo forma os seus elementos. Ora, sendo no caso português o CNE a maior associação de jovens do país, por certo que se todo o processo educativo estiver a decorrer correctamente o impacto será significativo, não sendo um resultado visível a curto prazo mas sim a longo prazo, à medida que os jovens se transformam em Homens e com a formação adquirida no escutismo contribuem para a criação de um futuro melhor, rumo ao Mundo Novo. Também a nível mundial acontece algo semelhante, sendo que podemos utilizar a anologia da teoria do Caos onde uma borboleta que bate as asas em Pequim provoca um tornado em Nova Iorque, ou seja, representando o escutismo 28 milhões de jovens numa população de cerca de 6000 milhões a sua acção facilmente passa desprecebida. No entanto o impacto é significativo, pois são 28 milhões de pessoas que partilham ideais comuns, nomeadamente o de deixar o mundo um pouco melhor e que no decorrer da sua vida irão ser influenciadas pelo seu passado escutista que por sua vez irá influenciar o modo como agem em sociedade, contribuindo em última análise para uma alteração do estado do mundo (supondo o business as usual).

Os caminheiros da equipa Shrek analisaram e debateram três grandes àreas de intrevenção dos Caminheiros/Companheiros na sociedade: sócio-política, acção social/voluntariado e religião.

Relativamente à área sócio-política quando questionados acerca do grau de conhecimento dos seus deveres e direitos na sociedade os caminheiros afirmaram estar conscientes dos seus deveres e direitos, mas nem sempre aptos ao exercício dos mesmos. No entanto, reconhecem que o CNE os incita a uma participação cívica mais activa e responsável, através do aprender fazendo, por aplicação do sistema de patrulhas com os respectivos conselhos, bem como com o assento deliberativo em conselhos de agrupamento, núcleo e regionais. No entanto, os caminheiros desta equipa reconhecem que nem tudo funciona como seria de esperar e que podem haver algumas melhorias neste âmbito, nomeadamente através de um trabalho mais activo e insistente dos direitos e deveres dos cidadãos recorrendo preferencialmente à aprendizagem pela experiência. Outra sugestão para melhorar a preparação dos caminheiros nesta área é a realização de actividades que apelem à reflexão do percurso de vida de cada indivíduo enquanto cidadão inserido numa sociedade, dos valores partilhados pela comunidade

e dos direitos e deveres de cada caminheiro/companheiro. A equipa propõe ainda que estas actividades se baseiem num conceito que promova a cidadania através de actividades ao ar livre.

A equipa Shrek considerou ainda que o CNE enquanto maior associação de jovens nacional e sendo uma escola de valores e de formação de jovens responsáveis para a vida deveria ser mais interventivo na comunidade, com o acréscimo de visibilidade e influência que isso acarreta.

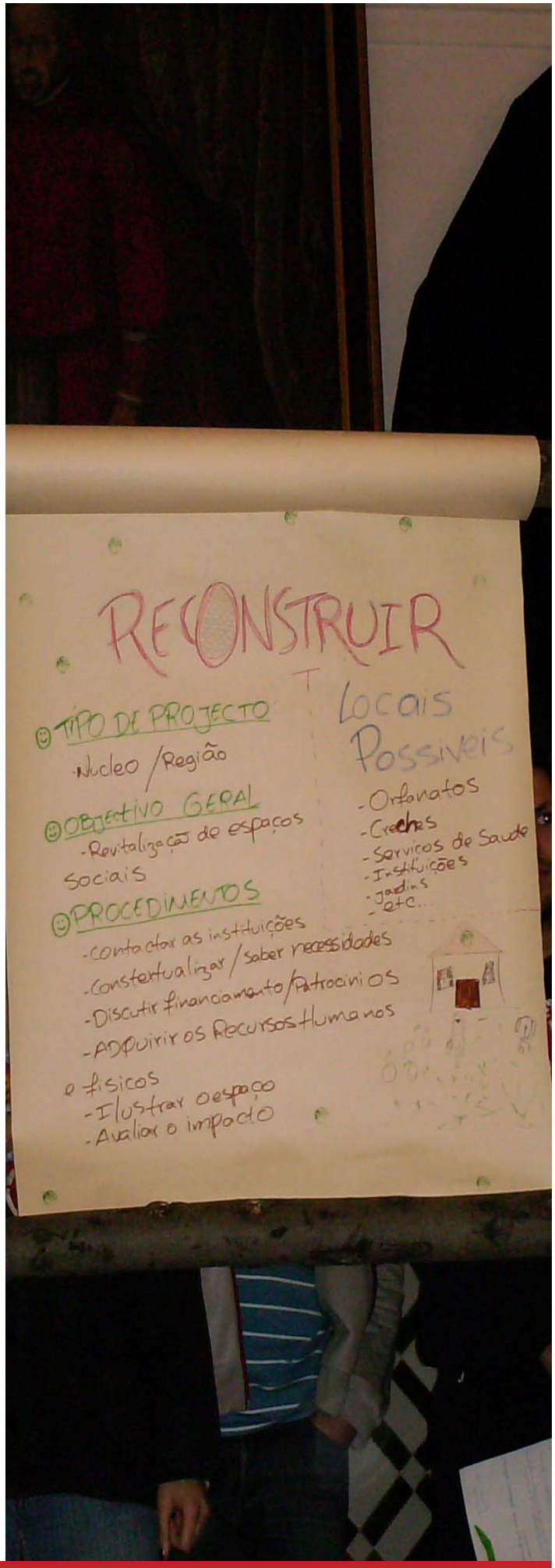
Abordando agora a área da acção social/voluntariado os caminheiros da equipa Shrek consideram que os caminheiros/companheiros estão conscientes da existência de carências a este nível no nosso país e no mundo, no entanto consideram que não têm uma percepção correcta dos seus níveis e da real carência. Questionados acerca de projectos de voluntariado que conhecessem onde pudessem servir, os membros da equipa prontamente deram alguns exemplos como o Banco Alimentar Contra a Fome e a dádiva de sangue junto do IPS, entre outros. No entanto, concluiram igualmente que o nível de conhecimento de grupos organizados que se dediquem ao voluntariado varia nos diversos pontos do país. Desta forma a existência de uma rede de informação relativamente a projectos de voluntariado é uma ferramenta de grande utilidade para clãs/comunidades que pretendem realizar actividades de serviço nesta área, podendo contribuir para a melhoria da interacção dos caminheiros/companheiros com a sociedade. No entanto a equipa Shrek concluiu que não nos devemos ficar pelos projectos existentes e que os próprios caminheiros/companheiros devem criar e intrevir em novos projectos. Em suma, o escutismo deve ser um movimento que, pelo seu exemplo, sensibiliza para o serviço, para a missão em prol do bem do próximo.

Os caminheiros desta equipa consideram que a nossa intervenção enquanto Igreja depende em grande medida das localidades e do modo como nelas a comunidade vive o fenómeno religioso bem como dos assistentes de cada agrupamento. Neste sentido, a equipa considera que por vezes os assistentes em vez de serem um estímulo à vida e participação no seio da comunidade cristã são uma barreira, o que prejudica em larga medida a intervenção dos caminheiros/companheiros nesta área. Também a eventual falha na aplicação dos regulamentos do CNE no que concerne à área espiritual pode levar a um menor envolvimento e vivência da fé e de tudo o que a acompanha.

Não é demais terminar relembrando que a intervenção dos caminheiros/companheiros e do escutismo enquanto corpo inserido na sociedade é por um lado um factor formativo da maior importância pois através da aplicação do aprender fazendo decorrente da interacção com a sociedade o escutismo está a contribuir em larga escala para a formação de jovens activos e consciente, e por outro uma contribuição para deixar o mundo um pouco melhor, através da acção directa dos escuteiros e do efeito indirecto que tem, através do exemplo prestado aos restantes sujeitos da sociedade.

Por último foi lançado o desafio aos caminheiros desta

equipa para que criassem um projecto numa das áreas supra-citadas que pudessem implementar nas suas regiões/núcleos até à realização do encontro aberto. A equipa Shrek apresentou uma proposta cujo fim é a reabilitação de espaços sociais, tais como creches, escolas, orfanatos, centros de saúde e hospitais, casas particulares, entre outros. Os principais objectivos desta acção passariam pela já referida revitalização de espaços sociais, mas poderiam ainda abranger alguns objectivos mais específicos tais como a inserção dos próprios utentes na elaboração do projecto, de modo a desenvolverem um sentido de pretença e estima pelo espaço, fruto do seu trabalho e envolvimento na execução do projecto; contribuir para o bem-estar da comunidade e o convívio com os utentes desses espaços. **(y)**



# Dragon Ball

## "Interacção do Escutismo com a Sociedade"

A Sociedade em que habitamos é formada por todos nós enquanto cidadãos. Existe assim uma panóplia de pessoas diferentes que interagem e convivem entre si e constroem algo novo a cada dia que passa. Deste modo, podemos encontrar comportamentos muito diversificados em cada cidadão e diferentes formas de realizar uma cidadania activa."

Foi este o mote para o primeiro tema dos grupos de trabalho "Escutismo e a Sociedade". Qual a relação entre o escutismo e a sociedade? Como somos vistos na Sociedade em geral? Qual o nosso papel na sociedade? Qual o impacto das nossas acções? Sobre tudo isto a equipa concluiu que ser escuteiro não é uma ocupação como jogar à bola ou tocar piano, ser escuteiro é um Modo de Vida que adoptamos, portanto, tudo o que fazemos é influenciado pela nossa vivência escutista, esta em regra influência-nos de forma positiva. Foi do consenso geral que o Escutismo nos torna cidadãos mais responsáveis e interventivos porque o método escutista através do sistema de patrulhas promove isso mesmo.

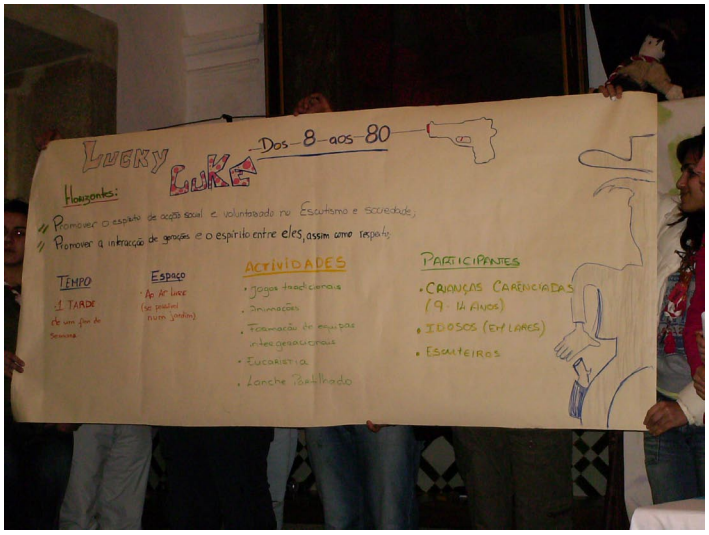
É inerente à nossa promessa a fidelidade à Lei e aos Princípios, e estes impõem-nos um dever, o dever de ser Exemplo, de ser cidadãos activos. Porém a sociedade não nos reconhece este estatuto de "cidadãos activos", por um lado porque não conhece a proposta educativa do CNE e isto faz com que em regra e nomeadamente nas camadas mais jovens o escutismo seja comparado a um simples hobbie; por outro lado a intervenção que poderiamos ter na sociedade civil é diminuta, somos ainda um movimento fechado em si mesmo, e este facto é particularmente relevante na IVª Secção e na sua dimensão do serviço. Por fim há um desconhecimento geral de que o movimento escutista é um movimento desenvolvido à escala mundial.

Consideramos que uma melhor interacção do escutismo com a sociedade exige uma consciência a priori dos Direitos e Deveres que temos, o CNE promove através da sua proposta educativa essa consciência. O jovem caminheiro/companheiro conhece, em regra, os direitos e deveres que tem dentro e fora da associação, porém continuam a não exercê-los, porquê? Porque fora da associação há uma descrença para com os politicos; dentro da associação embora o jovem caminheiro/companheiro esteja habituado à participação desde cedo em conselhos de guias entre outros, quando chega à IVª Secção opta por não exercer o direito de voto que tem em conselhos de agrupamento e conselhos regionais/núcleo, pois em regra desconhece os tópicos que ali serão debatidos e considera que os debates são politicos de mais, não acrescentando absolutamente nada à vivência do seu Clã/Comunidade. É essencial que exista vontade de ser Voz Activa, ser voz activa no Clã, no Agrupamento, na Região e na Sociedade. O Caminheiro/Companheiro mais do que ninguém, tem o dever de incentivar a cidadania nos outros. Pela experiência que já tem sabe que só em conjunto e com as ideias de todos podemos "… deixar este mundo, um pouco melhor do que o encontrámos.".

Sendo o Caminheirismo a "Fraternidade do Ar Livre e do Serviço", faz sentido existir uma componente de Acção Social/Voluntariado no nosso dia a dia, coisa que não acontece totalmente. Seja por não existir a nível do CNE protocolos com várias instituições e organizações, seja por o caminheiro não estar disposto a agarrar na mochila e partir. Mas podemos exercer o Voluntariado no nosso dia-a-dia, na nossa comunidade, podemos "… Auxiliar os nossos semelhantes em todas as circunstâncias…" **(y)**

# Lucky Luke

## "Interacção do Escutismo com a Sociedade"




Para a equipa Lucky Luke o facto de sermos escuteiros faz com que a sociedade nos veja de forma diferente. Assumimos a nossa diferença na formação como escuteiros e que leva a que a nossa postura e comportamento sejam diferentes. As nossas acções influenciam e tocam as pessoas e o facto de existirem vários escuteiros a fazerem várias acções para a sociedade, as nossas acções acabam por ter um impacto bastante positivo sobre a sociedade. De um modo geral todos os elementos do grupo de trabalho mostraram-se conscientes dos seus direitos e deveres como cidadãos e que exerciam esses direitos e deveres de forma consciente.

Para este grupo de trabalho, a posição do C.N.E. em relação à promoção de uma participação activa na sociedade é mista, por um lado leva-nos a tomar consciência a participar e a aprender, mas por outro não nos ensina muito sobre a sociedade, fechando-se sobre si mesmo. Estes aspectos mais negativos podiam ser melhorados com uma maior abertura do C.N.E. sobre questões politicas e sociais. Porém oC.N.E. apenas devia ter um papel mais activo na sociedade através da formação dos seus elementos e nunca através de intervenções politicas porque é um movimento de liberdade individual e assim comprometeria a liberdade de cada um.

Em relação á acção social e ao voluntariado o grupo chegou a conclusão de que temos algum conhecimento das carências que afectam tanto a nível local como mundial, mas este conhecimento é apenas parcial porque muitas vezes não são dadas a conhecer as situações de carência. Em relação á resolução desses problemas de carência o grupo mostrou vastos conhecimentos de organizações de voluntariado e de acções individuais que podem ser tomadas para tentar ajudar nestes casos. A participação em acções de carácter social e de voluntariado devem sempre ser feitas dentro do espírito do C.N.E. e com os objectivos bem definidos. Em relação á religião e ao apelo que foi feito no concilio Vaticano II da participação dos leigos na igreja e de que modo o C.N.E. promove essa participação o grupo é da opinião de que essa participação é muito condicionada pelas realidades locais pois existem várias situações de afastamento e aproximação de ambos os lados. A nível pessoal o mais importante é a nossa participação e o nosso exemplo para os nossos irmãos mais novos. Ao nível da formação que nos é dada parece-nos que é muito importante pois a vivência de catequese fica muito mais completa e dá-nos outro entendimento das questões religiosas. **(y)**

# Dartação

## "Interacção do Escutismo com a Sociedade"

Neste primeiro tema de formação tentámos abordar a relação existente entre Escutismo e Sociedade de modo a que pudéssemos ter uma percepção do que acontece actualmente e aquilo que os nossos Caminheiros esperam que aconteça no Futuro.

Deste modo, a equipa Dartacão chegou à conclusão de que a maioria (senão todos) os valores que manifestam no seu dia-a-dia são e foram incutidos pelo Escutismo.

Isto de sermos Caminheiros é sem dúvida algo que influência a nossa forma de agir: torna-nos mais solidários, mais atentos ao que nos rodeia e faz com que reajamos de forma diferente ao mundo à nossa volta: somos mais activos e mais participativos.

É um facto que a sociedade nos vê de forma diferente por sermos escuteiros, mas essa forma não é necessariamente positiva. Existem casos em que a sociedade nos vê de forma negativa. Isto nota-se mais nas camadas jovens, que não sabem bem o que fazem os escuteiros e que por isso acabam por marginalizar um pouco quem o é. Mas também se verifica este tipo de imagem negativa noutras faixas etárias da sociedade. Existem também pais que não deixam os seus filhos ingressar no movimento por algum desconhecimento do movimento e que por, uma vez sem exemplo, terem presenciado algo que não lhes agradou, formaram uma imagem negativa do escutismo.

O impacto do Caminheirismo na sociedade dá-se pelo exemplo; pelo serviço e pela marca que deixamos nas coisas e nas pessoas. Temos uma espécie de impacto a nível "Glocal"… pois aquilo que fazemos localmente acaba por extravasar para o global… e vice-versa. Temos a identidade do C.N.E. e os acontecimentos mediáticos que têm impacto na sociedade acabam sempre por nos afectar. O impacto que temos efectivamente depende do quanto queremos superar-nos a nós próprios; este impacto é sempre maior quando funcionamos como um grupo que somos.

O que fazemos terá sempre efeitos na imagem que projectamos para a sociedade e é também na nossa acção que nos desenvolvemos enquanto cidadãos activos. O resultado da nossa actuação mostra à sociedade aquilo de que somos capazes e essa mesma actuação constroí-nos e faz-nos ter vontade para fazer sempre mais. Assim, ao crescermos (em idade e enquanto pessoa), acabamos por querer intervir activa e de forma mais consciente na sociedade.

B.P. queria que os jovens exercessem os seus direitos e deveres na sociedade enquanto bons cidadãos e todos os ensinamentos de B.P. levam-nos nesse sentido, seja a participar em eleições nos órgãos de tomada de decisão nacional/local (Reuniões de Equipa, Conselhos de Chefes de Equipa/Clã/Agrupamento/Núcleo/Regionais). Estes ensinamentos de B.P. acontecem claramente pelo aprender fazendo que o nosso fundador fez sempre questão de pôr em prática. O método escutista e o nosso Sistema de Patrulhas são claramente importantes a nível de formação, quando bem aplicados, no sentido de formar melhores cidadãos e jovens activos, conscientes e com capacidade de decisão.

No entanto, estes instrumentos que o nosso movimento possui nem sempre são bem aplicados e, nesse sentido, o CNE deve incentivar mais ao funcionamento da metodologia dentro das várias secções e, neste caso, dentro do Clã, exigindo também que todos os dirigentes se interessem pela secção, conheçam bem a metodologia e simbologia da mesma e tenham a capacidade e a vontade de a passar a todos os elementos do grupo (neste caso, do Clã).

A equipa Dartacão sugeriu, neste caso, a criação de uma espécie de "Cenáculo para Dirigentes", em que os dirigentes do CNE iriam estar numa escola de participação e de formação, de modo a poderem debater sobre o que se passa nas secções e de modo a conhecerem melhor toda a realidade do CNE. Por vezes não há a partilha suficiente dentro do movimento e essa partilha é essencial para o crescimento de cada agrupamento (falando a um nível mais local), de cada Região/Núcleo e da nossa própria associação.

O CNE é um movimento apartidário e, a partir do momento em que engloba tantos jovens, tem a possibilidade de alargar o espaço de acção e deste modo ter um papel mais interventivo na sociedade. Não tem o problema que têm muitos movimentos que seguem ideologias políticas pois esses movimentos criam choques de ideais na sociedade e quando esses choques são profundos há a dificuldade de avançar (ou então avança-se rapidamente por caminhos menos certos). No nosso movimento isso não acontece porque aquilo que nos une é a vontade de criar um mundo melhor. Toda a nossa acção é no sentido da união e não da divisão, sendo este conceito sinónimo do que significa habitar numa sociedade.

A nossa actuação na sociedade acontece muitas vezes em termos de voluntariado e essa actuação que deve ser representativa da nossa imagem na sociedade. Desafios como projectos de voluntariado de um ano em Timor ou em África ou noutro país em desenvolvimento acabam por ser aliciantes apenas para alguns, e nunca para todos.

Em termos religiosos, o CNE promove claramente a participação dos jovens na sua paróquia. Seja através da animação das nossas actividades, seja através da catequese (formação individual), seja através da participação na eucaristia, do apoio à igreja, da participação em grupos de jovens, grupos de leitores, entre muitas outras coisas, o CNE promove entre nós uma necessidade/vontade de actuar e agir na nossa paróquia. Sendo o nosso um

movimento católico, essa participação está implícita ao ser escuteiro no CNE.

Foi proposto a cada equipa que delineasse um projecto possível de realizar até ao próximo encontro (cerca de 10 semanas de intervalo) numa das áreas abordadas nas formações que tiveram (Sócio-Política, Voluntariado e Religiosa). A escolha foi difícil e ideias como: Colóquio/Conferência sobre Planeamento Familiar; Cenáculo para a população sobre Primeiros Socorros, Regras de Segurança (em casa e no trabalho), protecção civil, manutenção ambiental, Cuidados de Saúde e de Higiene; Ateliers para idosos – informática, fotografia. Mas a equipa rapidamente se apercebeu de que estes projectos não seriam fáceis de pôr em prática até ao 3º encontro e por isso deixaram no ar a ideia de dois projectos: um de Distribuição de alimentos (Projecto-tipo para agrupamentos ou regiões/núcleos com o objectivo primeiro de mostrar a nós mesmo aquilo de que somos capazes até ao próximo encontro, aliando, claro, ao facto de intervirmos na sociedade de forma activa e consciente) e outro de Formação, debate e aprender fazendo sobre Economia de Recursos/Poupança e/ou Protecção Civil e/ou Manutenção Ambiental (sendo o objectivo deste formar a população e agir na sociedade, consciencializar e proporcionar o aprender fazendo). **(y)**

# Vicky

## "Interacção do Escutismo com a Sociedade"

Que vem a ser triunfo?
Será cume da carreira? Riqueza? Posição? Poder?
Nada disso!
Creio que somos colocados neste mundo de beleza e maravilhas com a faculdade especial de as apreciar, nalguns casos de termos o prazer de colaborar no seu desenvolvimento, e também podermos auxiliar os outros, em vez de os excedermos, e por todos estes meios, ter gosto na vida – isto é, Ser Feliz."

Baden-Powell

A missão do escutismo é contribuir para educação dos jovens, através de um sistema de valores que tem expressão na lei e nos principios do escuta. O método escutista é um modelo de educação para a democracia, para a participação e para a cidadania activa.
É com este objectivo que o CNE desafia o jovem aos 6 anos de idade a aderir a uma proposta educativa que aquele terminará apenas aos 22 anos de idade, sendo que por esta altura o jovem deverá ser um cidadão activo na construção de um mundo melhor.
O ideal do Escutismo que Baden-Powell estabeleceu na última mensagem que nos dirigiu – "deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrámos", é um ideal que se aproxima da definição de desenvolvimento sustentado utilizado pelas Nações Unidas. Podemos afirmar que Baden-Powell foi também aqui um visionário compreendendo desde logo a importância da justiça e da interacção como dois dos pilares de desenvolvimento sustentado.
Estamos convencidos que o facto de pertencermos a um movimento que nos forma para uma melhor cidadania, o facto de este movimento se encontrar desenvolvido à escala mundial, são dois grandes pilares da nossa força social e essa força permite-nos confrontar os desafios que são colocados todos os dias à Humanidade.

A questão primordial que colocamos é: será que o facto de ser Caminheiro/Companheiro influência a forma como cada um de nós interage com a Sociedade? Sim, de facto influência, porém é de uma forma bastante superficial, isto é, não utilizamos toda a "força social" que possuimos enquanto maior associação juvenil existente no nosso país porque existem deveres interentes a este facto, deveres com os quais não cumprimos. É necessário demonstrar que estamos presentes e que actuamos, pois só assim "poderemos criar um mundo melhor".

Mas em que áreas poderemos exercer esta "força social" que possuímos? Em que áreas poderemos nós intervir? Encontramos três áreas nas quais poderemos intervir: área social/voluntariado, área sócio/politica e área religiosa.

No que respeita à área social/voluntariado consideramos que é esta área que mais nos atrai, é esta a área em que mais gostamos de intervir e é também nesta área que intervimos mais vezes, no entanto, ainda não fazemos o suficiente. É legitimo afirmar que nem todos os Clãs/Comunidades dão a devida importância à componente de serviço que nos é proposta na metodologia educativa; por vezes os Clãs/Comunidades que desenvolvem acções nesta área não possuem os meios necessários ao desenvolvimento de grandes projectos.

Quando olhamos mais atentamente para as caminhadas que os Clãs/Comunidades desenvolvem nesta área, rapidamente concluímos que existem vários problemas para os quais teremos de encontrar solução urgente, os principais problemas são: comodismo e falta de informação.

Por um lado somos da opinião não há um efectivo aproveitamento de algumas oportunidades que o movimento escutista nos oferece para o desenvolvimento de grandes projectos na área do serviço, é disso exemplo: o desconhecimento que alguns Caminheiros/Companheiros têm de iniciativa como o "scouts of the world" ou "presentes para a paz", sugerimos que estas iniciativas sejam mais publicitadas junto dos Clãs/Comunidades; por outro lado, consideramos essencial que os Clãs/Comunidades partilhem entre si os projectos de serviço que desenvolvem. Neste sentido poderia ser criada uma ferramenta semelhante à do Rovernet.eu, mas à escala nacional. Esta partilha seria benéfica não só porque enriquece, mas porque, por vezes, um determinado Clã tem determinado projecto mas não está apto a desenvolve-lo por falta de meios humanos, assim este género de abertura talvez permitisse o trabalho conjunto dos Clãs/Comunidades.

Consideramos no entanto, que é essencial também a abertura da IVª Secção a outras instituições, organizações não governamentais que possuam um objectivo de apoio à comunidade que seja semelhante ao nosso. Concluímos que o caminho a seguir no futuro será o de apostar na cooperação/colaboração com estas organizações, como forma de realizar uma maior e mais eficaz interacção com a sociedade. É essencial que a nossa actuação nesta área social seja realizada de forma continuada. Sendo que assim se promoveria no Caminheiro/Companheiro um empenho mais pessoal e mais maduro na vida da comunidade.

Relativamente à área sócio-politica concluímos que o CNE promove a participação juvenil nesta área, atribuindo aos jovens determinadas competências, tornando-os aptos a intervir. Mas também aqui encontramos insuficiências, e estas insuficiências fazem-se sentir nas duas dimensões de participação: na dimensão educional e na dimensão institucional.

Na dimensão educacional porque o CNE pretende promover a participação dos jovens desde "pata tenra" em Conselhos de Guias até à partida de um Caminheiro do seu Clã, um efectivo funcionamento do sistema de patrulhas deveria salvaguardar esta participação, porém tal não ocorre. E ao nível da dimensão institucional também encontramos grandes insuficiências quando verificamos a baixa participação de Caminheiros/Companheiros em Conselhos Regionais e de Núcleo. Quando nos questionamos pelo porquê disto ocorrer concluímos que os Caminheiros/Companheiros estão pouco informados sobre os temas que lá são debatidos e há um desconhecimento geral sobre os direitos e deveres que um Caminheiro/Companheiro tem dentro da Associação, sendo que possivelmente este desconhecimento poderá resultar também no desconhecimento dos direitos e deveres que temos enquanto Cidadãos. Assim concluímos que de facto somos educados para participar, mas quando chega o momento de assumirmos o nosso lugar como individuos aptos a participar nos vários momentos da vida sócio-politica da sociedade e também da associação falhamos. Urge portanto compreender o porquê desta falha para que possamos encontrar soluções para este problema.

A falta de informação que os Caminheiros/Companheiros possuem relativamente aos seus direitos e deveres poderá passar por uma maior formação nessa área; a falta de interesse poderá ser colmata com a criação de uma estrutura mais dinâmica e apelativa de Conselhos Regionais/Núcleo.

Por fim a área religiosa, é uma área incontornável no CNE e sobretudo na IVª Secção onde a dimensão espiritual é de grande importância. Considerámos que o CNE responde postivamente ao apelo que o Concilio Vaticano II fez para uma maior participação de leigos na igreja, porém a resposta parece-nos também aqui insuficiente. A função principal que temos dentro desta área é a função envagilizadora. É de referir também o papel de extrema importância que o assistente de agrupamento tem enquanto pedagogo e aqui também encontramos falhas. O facto de o assistente desempenhar este papel exige que este tenha uma formação de iniciação ao escutismo, para que possa estar apto a responder a algumas das nossas dúvidas e para que possa construir uma verdadeira ligação entre o CNE e a Igreja.

Consideramos que a solução será uma maior abertura dos Agrupamentos à Igreja, e uma maior abertura da Igreja aos Agrupamentos, podendo assim existir uma colaboração directa e próxima entre ambos.

O movimento escutista permite ao jovem Caminheiro/Companheiro um desenvolvimento para a cidadania activa e por essa via promove a interacção com a sociedade.

No seio do movimento adquirimos competências para ser cidadãos activos, através do sistema de patrulhas, dos processos de decisão ao nível nacional, regional e local e nas estruturas internacionais. Promove a interacção com a sociedade fora do movimento, como? Com a participação dos escuteiros no sector da juventude da sociedade civil, em serviços à comunidade. Porém consideramos que o método escutista é em parte sub aproveitado e que toda a nossa interacção com a sociedade é ainda muito limitada, sobretudo porque não há suficiente abertura por parte do movimento para uma maior interacção e colaboração.

É essencial que a nossa actuação e interacção com a sociedade não fique dependente de documentos oficiais e muito menos de palavras, é importante reflectir sobre o papel que desempenhamos na nossa localidade com os nosso Clãs e Comunidades. É por aí que começa o Caminho, porque a realização de acções concretas surge com actuação que temos na vida de todos os dias.

Para o Escutismo o desenvolvimento local constitui um verdadeiro desafio, porém como já referimos, somos um movimento desenvolvido à escala mundial e também temos de aproveitar essa força para fazer mais e melhor, pelo que importa sonhar novos projectos e novas formas de realizá-los, aproveitando sempre as muitas ferramentas que movimento nos dá e que por vezes desconhecemos.

O que oferece o escutismo à sociedade? Oferece esperança aos jovens que às vezes só conhecem a descrença, oferece um programa educativo apto a tornar os jovens cidadãos mais activos, oferece um espaço de expressão social e de criatividade. Mas é enquanto actor na sociedade que o escutismo desenvolve o papel mais importante, pois permite que homens e mulheres adquiram competências que os tornam seres humanos com mentes abertas e mãos dispostas a constuir um mundo melhor que o actual. **(y)**

# Vivência de IVª Secção

Os segundos grupos de trabalho realizados neste encontro em Évora tiveram como tema: "Vivência de IVª". Estes grupos foram precedidos por uma formação levada a cabo pelo dirigente João Armando Gonçalves, dirigente da Região de Coimbra, que foi o responsavél pela Equipa Nacional da IVª entre 2000 e 2003.

Questionados acerca da importância dos eventos ocorridos a nível de IV secção no ano de 2001 os caminheiros presentes em Cenáculo consideraram que estes representam um ponto de viragem significativo no modo como até então se processava a vivência da IV secção. De acordo com os participantes, a partir desse ano, os caminheiros passaram a ter um leque maior de oferta de actividades vocacionadas específicamente para a sua secção e para uma vivência mais profunda da sua mística e simbologia, sendo de salientar o facto de nessas actividades, nomeadamente no Rover 2001, se passar a associar à componente física uma componente de desenvolvimento espiritual muito mais elaborada do que era a práxis anterior. A aplicação de um novo paradigma de IV secção nessas actividades, precipitada pela aplicação consistente e metódica da Metodologia Educativa, provocou nos caminheiros participantes a vontade e necessidade de aplicar a nova metodologia nos seus Clãs.

Os reflexos destas mudanças e vivências ainda hoje pode ser sentido na nossa secção, pois alguns daqueles que então eram caminheiros são hoje dirigentes, alguns deles da IV secção, sendo que as vivências daquelas actividades se reflectem hoje no modo como encaram a IV secção e o escutismo em geral, o que por sua vez vai influir no modo como educam os seus elementos.

No entanto os participantes não puderam deixar de se questionar acerca do impacto destas actividades no seio dos seus Clãs/Comunidades, bem como nas estruturas Regionais e de Núcleo. Neste ponto as realidades de cada Região/Núcleo dividiram-se em torno de duas situações. Na primeira existiram caminheiros que participaram nalgumas das referidas actividades, trazendo um testemunho enriquecedor para os Clãs/Comunidades e a partir daí para a própria estrutura Regional e de Núcleo. Na maioria destas situações esse testemunho transformou-se numa aplicação real e mais intensa da Metodologia Educativa bem como numa vontade de desenvolver novos projectos, mais arrojados e mais direccionados ao encontro do Homem Novo. No segundo grupo de situações a participação nos eventos do início do milénio foi muito mais reduzida, tornando-se quase inexpressiva. No entanto, talvez pelo exemplo que começava a emergir de Clãs/Comunidades ou de Regiões/Núcleos com maior envolvimento nas actividades iniciadas a partir do ano de 2001 também aqui, embora de uma forma mais lenta, se começava a procurar trabalhar de um modo mais intenso e sistematizado a metodologia e novas ideias surgidas nestes eventos.

De um modo geral todos os elementos da equipa Shrek concordaram que actividades como o Rover 2001, os Trilhos e o Cenáculo fomentaram um enriquecimento significativo da vivência da IV secção.

O objectivo destes grupos de trabalho não era apenas o de analisar o passado e as suas repercussões na IV Secção actual, mas também o de partindo do presente desenhar o futuro da IV Secção. Desta forma são apresentadas de seguida as conclusões e propostas para o futuro obtidas nos seis grupos de trabalho. **(y)**

# Caminheirismo: Experiências Fortes

Tenho para mim que um Caminheirismo a sério tem que ir ao fundo da alma dos Caminheiros. Tem que os interpelar, que os "incomodar", que os desafiar nas suas emoções, na sua inteligência, no seu físico, na sua sensibilidade, no seu sentido de justiça, na sua capacidade de (se) dar. E depois tem de estar ligado ao que realmente interessa aos jovens adultos que têm entre 18 e 22 anos: relações, culturas, trabalho, sociedades, diversão…

Recordemos a nossa vida escutista (ou mesmo a outra): quais são as coisas que melhor recordamos? Suponho que são os momentos fortes, as situações intensas; os raids em condições difíceis, a excitação de uma descida de rio, aquele encontro internacional, o projecto com as crianças em dificuldade, a caminhada numa serra agreste, o luar de uma noite especial… São estas experiências que marcam. Marcam de cada vez que a ambição parecia desmedida e acabou por ser ultrapassada; marcam quando fomos desafiados e demos a cara ao desafio. As actividades de Caminheiros têm de ser assim: grandes projectos, coisas que encham a alma e que nos fiquem para a Vida. Se calhar Projectos que possam ser "montados" sem a obrigatoriedade de estar na Sede a cada fim-de-semana, porque para muitos Caminheiros isso (já) não é possível.

Partilhar estas reflexões, recordando também muitas das que foram experiências fortes da história recente do Caminheirismo do CNE (Rover2001, Trilhos, RoverWay2003, etc…), foi o privilégio que me foi dado naquelas horas de sessão no Cenáculo. E estar de volta ao Cenáculo foi, só por si, uma experiência forte. **(y)**

João Armando

# Sherek

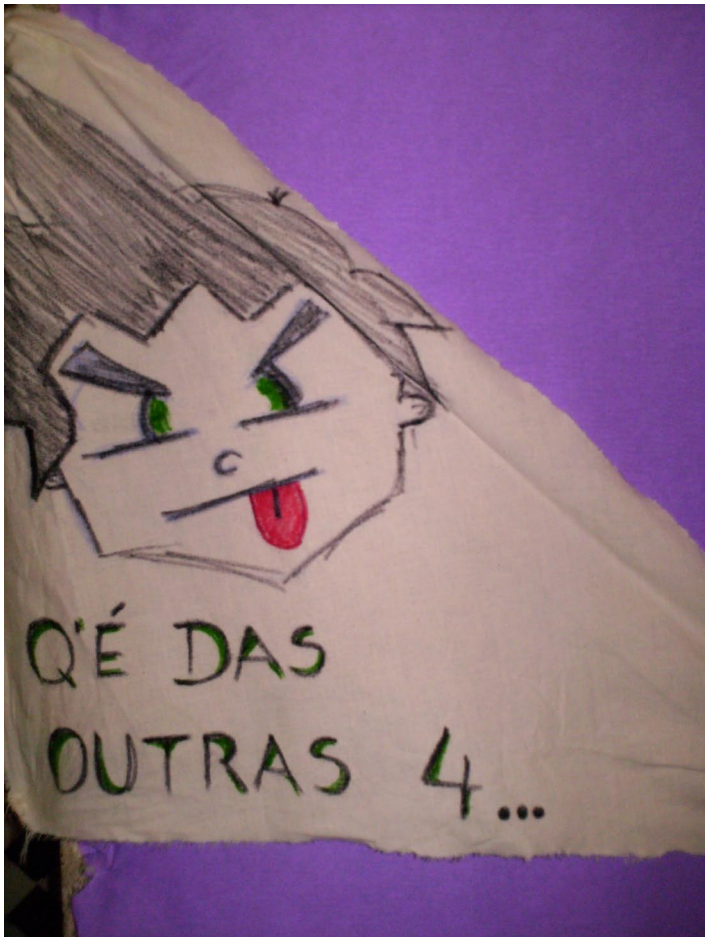
## "Vivência de IVª Secção"

O facto de este ser um ano de Rover-Acanac não passou despercebido à equipa Shrek pelo que a equipa se questionou sobre o enriquecimento pessoal e colectivo que poderia advir desta actividade. Em suma a equipa concluiu que a participação neste tipo de actividades causa um enriquecimento pessoal de grande envergadura, o que é uma mais valia quer para o indivíduo em si, quer para o seu agrupamento e para a sua região/núcleo, pois quem participa adquire um conjunto de novas experiências e de novas ideias que pode passar a desenvolver e aplicar nas suas actividades e mesmo na sua vida enquanto cidadão activo e consciente, o que provoca um efeito dominó que resultará em última análise na melhoria quer da vivência escutista quer da vivência da cidadania. Desta forma é essencial que no Rover-Acanac as actividades desenvolvidas estejam vocacionadas à aquisição de experiências e ideias que, de acordo com os próprios objectivos da IV secção, resultarão num crescimento individual rumo ao Homem Novo e num crescimento colectivo rumo ao Mundo Novo.

Tendo como base toda a discussão anterior a equipa Shrek debateu ainda os trilhos futuros que desejam para a IV secção, concluindo que é possível tornar a IV secção numa secção mais dinâmica e mais interventiva. Deste modo a equipa pensa que pode existir uma maior aposta em actividades de menor dimensão como por exemplo actividades regionais ou de núcleo que potenciem a troca de experiências a partir de uma vivência colectiva dos valores da mistica da IV secção. Na realidade os caminheiros da equipa Shrek consideram fulcral a vivência da mistica da IV secção, com toda a carga espiritual que lhe está associada, ao nível pessoal, de Clã/Comunidade e Regional/Núcleo. A aposta na vivência da mistica é então um dos trilhos a seguir pela IV secção.Também é apontado como benéfico a partilha de experiências entre clãs. Outro dos grandes trilhos a seguir é a vivência do serviço. Desta forma deve-se também apostar no serviço à comunidade, tendo sido sugerida a criação de uma actividade ou entidade que forneça apoio aos Clãs/Comunidades que queiram efectuar actividades de serviço. Ainda no âmbito do serviço a equipa sugere a criação de protocolos entre o CNE (tanto ao nível local, regional e nacional) com diversas instituições com as quais os caminheiros possam realizar serviço. **(y)**

# Dragon Ball

## "Vivência de IVª Secção"




A equipa considera essencial manter a chama que o Rover Nacional de 2001 na Drave acendeu, mas pensamos que neste momento a chama está a desvanecer, é por isso essencial encontrar novos caminhos, é essencial utilizar as ferramentas que já temos ao nosso dispor para desenhar o futuro. Não é um começar do zero, pois o começar do zero ocorreu em 2001, é mais o recomeço.

Concluímos que muitos dos actuais chefes de IVª, foram esses caminheiros que participaram nessas actividades que contribuíram muito para o seu crescimento pessoal. Estes sempre que podem recordam com saudade essas actividades, fazendo com que quem não participou sinta um pouco de "inveja" por não ter estado lá. Foram actividades marcantes, porque 6 anos depois ainda se fala nelas.

Essas actividades tiveram um grande impacto nas várias Regiões/Núcleos. Foi o ponto de viragem, o ponto em que a Mística e Simbologia do caminheiro começou a instalar-se nos vários clãs/comunidade a nível local.

O Caminho futuro será de aposta forte na formação dos dirigentes que são chefes de Clã e Comunidades pois só assim caminharemos para a unidade.

No que respeita à vivência de IVª Secção pensamos que a dimensão espiritual encontra-se bem desenvolvida, pois os Clãs e Comunidades caminham nesse sentido; o mesmo não ocorre relativamente à dimensão do serviço, pois a maioria dos Clãs/Comunidades não realiza caminhadas de serviço. Neste sentido consideramos essencial que a IVª Secção se abra a outros organismos com os quais poderá cooperar, consideramos ainda essencial que os Clãs/Comunidade abram as suas portas a outros Clãs/Comunidades pois uma IVª Secção de Serviço constroem-se através da partilha de experiência em comum.

O que 2001 trouxe foi também um espirito de corpo, um espirito de corpo que consideramos estar a desaparecer, pelo que urge realizar actividades que promovam esse espirito. **(y)**

# Lucky Luke

## "Vivência de IVª Secção"

Actualmente os Clãs e Comunidades preparam e realizam actividades com um espirito de proximidade entre os seus elementos, havendo espirito de corpo em cada Clã e Comunidade, é porém essencial elevar esse espirito do corpo há escala nacional, pois só juntos poderemos fazer a diferença e deixar a nossa marca na criação de um mundo melhor.

O papel do chefe de clã é importante pois na maior parte dos clãs/comunidades verifica-se que o chefe de clã é um dirigente que teve uma larga experiência de IVª pelo que tenta promover um espirito de iniciativa nos seus caminheiros/companheiros.

Em relação ao núcleo/região as actividades são em geral muito bem desenvolvidas e de modo a aproximar o caminheiro do ideal do Homem-novo. No entanto a sua realização é muitas vezes difícil por dificuldades de comunicação e participação.

Em relação ao Rover/Acanac os elementos da equipa esperam, a nível individual, uma actividade que traga muita (in)formação nova e que promova um verdadeiro espirito de corpo nos Caminheiros a nível nacional. Pensamos que o RoverAcanac poderá ser um novo (re) começo para a IVª Secção.

Em relação ao movimento é também um momento muito importante porque é a primeira actividade nacional desde 2003 o que servirá para analisar o percurso percorrido pelos caminheiros a nível nacional desde ai até agora. E depois de uma actividade destas com tantos caminheiros juntos surgem sempre novas ideias e vontades de realizar mais e melhor, portanto ao nível do movimento esta será uma actividade que trará muito.

Para o grupo uma IVª secção mais dinâmica dependerá muito do Rover 2007, pois se a actividade correr bem e as pessoas sentirem que existe algo pelo que vale a pena lutar, sem dúvida mais coisas surgirão e com maior força, se por outro lado correr mal poderá causar um desinteresse a nível geral. **(y)**

# Dartacão

## "Vivência de IVª Secção"

As actividades que ocorreram entre 2001-2003 são hoje um exemplo e um incentivo. Hoje sentimos que não somos apenas um clã/comunidade isolado mas sim que fazemos parte de um corpo.
Actualmente podemos fazer uma analíse tripartida sobre o funcionamento dos Clãs e Comunidades. Clãs muito dinâmicos, que realizam várias Caminhadas anualmente e que participam activamente nas actividades de núcleo, regionais, nacionais e internacionais; Clãs que têm vindo a evoluir com grande apoio do dirigente, no entanto, é um clã fechado em si mesmo; Clãs sem dinâmica, sem iniciativa.
Apesar de tudo isto, o ideal do Homem-Novo tem sido implementado em todas as actividades existentes, mesmo que estas sejam escassas.
Foi também pedido aos participantes que expressassem as suas expectativas para o futuro e, estando nós em ano de centenário de escutismo e de Rover-Acanac, os participantes foram chamados a revelar o que esperam desta iniciativa.
Em termos de enriquecimento pessoal do Rover-Acanac 2007, os Caminheiros têm grandes expectativas, sobretudo porque o último Rover ocorreu em 2001 e os testemunhos que advêm dessa actividade, deixam grandes expectativas nos actuais Caminheiros. Em relação ao enriquecimento para o movimento do Rover-Acanac 2007 os participantes esperam que este signifique um grande "salto" e um impulso para as regiões e núcleos, no que respeita à vivência na IVª Secção.
Os elementos desta equipa deixam ainda a seguinte mensagem:
O futuro traz sem dúvida uma IV mais dinâmica e interventiva. Desejamos que a IV continue a "evoluir o sonho"! Podemos começar a fomentar e a formar caminheiros através de:
-Palavras-cruzadas, charadas, músicas jogos (disponibilização dos mesmos a nível geral);
-Hike internacional;
-Realizar um hike nacional (de norte a sul do país) com toda a IV;
-Acampamento nacional da IV aproveitando os campos escutistas/bases existentes (ex.: Idanha-a-Nova);
-Rover "Ilhas" com a IV nacional;
-Actividades de serviço nacionais em cooperação com outros organismos.
Que futuro? Que trilhos? Queremos "provocar" os caminheiros e companheiros a nível nacional para que todos nos comecemos realmente a mexer! (y)

# Vicky

## "Vivência de IVª Secção"

# RE(BUM)

-2001-

A afirmação "há um antes e um pós 2001 no caminheirismo" é partilhada por inúmeros escuteiros.
A necessidade de mudança, as falhas na vivência do ideal e na dinamização da IVª, o papel dos caminheiros nos agrupamentos, mais um conjunto de factores fez com que o ano de 2001, com o Trilhos, e as actividades que se seguiram fossem a "bala mágica", o mote, para uma enérgica e mesmo frenética metamorfose na forma de ser, viver, sentir, partilhar, fazer caminheirismo.
Inegável a marca que o ano 2001 deixou no caminheirismo.

Vara bifurcada o que é isso?
Afinal o que é o PPV?
E a carta de Clã?
E o Homem Novo?

As respostas ficaram muito mais completas, prontas e concretas depois da realização destes projectos. O conhecimento adquirido e o intercâmbio criado tiveram como resultado imediato o alargamento de horizontes, mas e a repercussão nos agrupamentos, núcleos e regiões? E a continuidade dos projectos? Será que influenciou os caminheiros de lés a lés do país?

-2007-

Ano de centenário do escutismo, ano de desafio…
…Ano de AcaNac Rover 07

Olhos postos no futuro.
Não se exige menos que um (re)BUM da IVª. O Rover 2007 será a ferramenta propulsora de uma nova dinâmica, as sementes foram semeadas em 2001, falta "fazer mais e melhor", progredir em larga escala, e haverá algo mais motivante que uma renovação da Promessa a nível mundial para originar este (re) BUM?!

-2009-

De forma a desenvolver uma nova reafirmação da IVª é necessário um novo projecto englobante e empolgante, uma actividade com a divisa

"Caminheirismo ao Rubro"

Um projecto nacional, um autêntico HIKE ROVER.

1. A periodicidade seria de 2 em 2 anos
2. Os moldes e objectivos do Hike seriam fundados em projectos apresentados pelos caminheiros e segundo as necessidades sentidas pelos caminheiros, pelo DNIV e pelo CNE. No entanto, estando numa época em que a comunicação está facilitada, um propósito estaria sempre em mente: a criação de um espírito de corpo de caminheiros.
3. Haveria a necessidade de uma selecção prévia, de forma a garantir a qualidade e o enriquecimento da actividade, afinal só estaria na actividade quem o tivesse conquistado com a sua vontade e trabalho. Não é uma actividade de massas!
4. Método de projecto – organizado pelo DNIV, mas com participação de caminheiros, tal como referido no ponto 2. Afinal "sei para onde vou, mas espero ser surpreendido".
5. Futuro, a apologia de corpo de caminheiros não poderá reduzir-se ao âmbito nacional. Com a agilidade com que se viaja, comunica e interage nos nossos dias é inadiável e iminente a abertura de fronteiras do caminheirismo. As actividades internacionais são uma realidade, o RoverNet é o culminar deste desejo e necessidade. Este HIKE ROVER poderia funcionar como plataforma de preparação para ir ainda mais além, além fronteiras.

-2015-

"Seremos o que quisermos, o que quisermos" **(y)**

# Aproveita!

Sobre as notícias do mundo colocaremos as nossas notícias, "lufadas de ar fresco" para um mundo cada vez menos esclarecido nos seus valores…
Este era o mote do Espaço Aproveita, para este 2ºencontro do 5ºciclo.
É facto, que o Aproveita tem sido relegado para segundo plano pelos participantes, então a equipa projecto decidiu utilizar este espaço de uma maneira muito mais dinâmica do que aquilo que aconteceu até agora. Encaixou-se o Aproveita na mecânica do funcionamento das temáticas de fórum. Ao mesmo tempo que eram debatidas nos grupos de trabalho temáticas tão complexas como a Religião, a Participação Sócio-Política e a Acção Social/Voluntariado eram lançadas no Espaço Aproveita pequenas "dicas" para estes temas, ou seja, os participantes poderiam encontrar aqui algumas ideias para enriquecer posteriormente as suas conclusões.
Assim este espaço, de todos nós ganharia uma outra dimensão: a de não ser apenas um placar expositivo para os participantes, mas sim uma ferramenta efectivamente útil no enriquecimento das conclusões saídas de cenáculo.
Dentro desta linha de pensamento a Equipa Projecto lançou no Espaço Aproveita diversos documentos:

## Ser Voluntário Europeu

Para quem alguma vez pensou em dar um pouco de si e do seu tempo, em prol dos outros, num qualquer país da comunidade europeia, está é uma possibilidade válida.
"Preservar, recuperar, sensibilizar as populações para os problemas ambientais não te interessa? Ter experiências diferentes, uma educação alternativa apoiada no espírito de equipa por um Bem Comum, desenvolver a auto-confiança, a responsabilidade, a capacidade de comunicação.... alargar horizontes?"
Este é o desafio lançado nesta iniciativa…

## Leigos para o desenvolvimento

"Os Leigos para o Desenvolvimento são uma Organização não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) de cariz católico que, através dos seus voluntários, actua nos chamados países em vias de desenvolvimento, em especial nos de expressão oficial portuguesa."
"Os Leigos para o Desenvolvimento são, antes de mais, uma proposta de caminho para quem escolhe não ser indiferente à realidade compl¬exa e desigual do Mundo. Mobilizam-nos os valores da solidariedade e da justiça social, que nos levam a tentar responder às necessidades dos mais carenciados. Inspirados pelo espírito evangélico, procuramos contribuir com o nosso trabalho e presença para a construção de um mundo cada vez mais justo, fraterno e humano."

## Programa Juventude

"O programa JUVENTUDE proporciona aos jovens oportunidades de mobilidade e de participação activa na construção da Europa do terceiro milénio.

Visa contribuir para a concretização de uma "Europa do conhecimento" e para a criação de um espaço europeu

de cooperação na concepção da política de juventude assente na educação não formal. Incentiva o conceito de aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento de aptidões e competências que promovam a cidadania activa."
"O Programa procura alcançar e manter um equilíbrio entre desenvolvimento pessoal e actividade colectiva em todos os sectores da sociedade…"

## O voluntariado enobrece os homens…

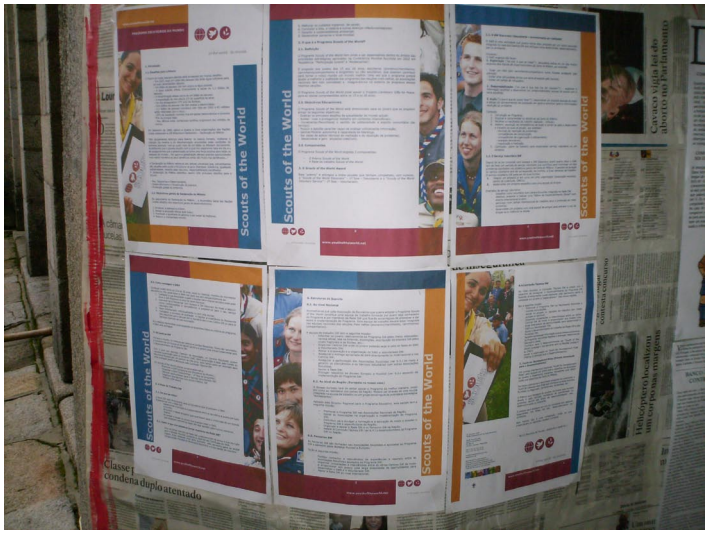
Apresentação de duas associações de voluntariado a funcionar em Portugal.
Banco Alimentar contra a Fome e Associação Portuguesa de Apoio à Vitima.
"Duas vezes por ano, o Banco Alimentar Contra a Fome leva a cabo uma campanha de recolha de alimentos em supermercados. É durante estas alturas que a sua acção ganha mais visibilidade, mas esta Instituição de Solidariedade Social continua o seu trabalho ao longo do ano…"
"Para se ser voluntário da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) é preciso mais que boa vontade e gosto de ajudar os outros. O objectivo da Associação é prestar informação, protecção e apoio às vítimas de crime. Os seus voluntários, para além de aguentarem a dificuldade de alguns ca¬sos, devem reunir competências na área da psicologia, direito e acção social…"

## Doar Medula Óssea

"Encontrar um dador compatível é uma tarefa muito difícil, pois as pessoas são geneticamente muito diferentes. Por isso, o Registo Português está integrado numa base de dados internacional, contendo dadores de outros registos, permitindo assim aos nossos doentes o acesso a medulas de dadores provenientes de Portugal ou de outros países. A sua doação também pode ser efectuada para qualquer doente português ou estrangeiro que necessite de um transplante de medula óssea. Só o esforço de cooperação internacional permite uma maior eficácia na obtenção de uma medula compatível e só assim se consegue salvar a vida a muitos doentes…"
Por diversas vezes e em diversos momentos já se lançou este desafio a todos nós, mas quantos de nós já encaramos esta responsabilidade?
Quantos de nós já realmente fizeram algo por esta causa?

## Programa "Scouts of the World"

"Não pouparemos esforços para libertar os nossos homens, mulheres e crianças da miséria e da desumanização provocadas pelas condições de extrema pobreza, com as quais mais de um bilião se debatem diariamente. Acreditamos que o grande desafio com o qual nos deparamos hoje em dia é o de assegurarmos que a globalização se torne uma força positiva para todas as pessoas do mundo... Por agora a globalização oferece grandes oportunidades mas neste momento os seus benefícios ainda são muito mal partilhados..."
"O Programa Scouts of the World tem vindo a ser desenvolvido dentro do âmbito das prioridades estratégicas



aprovadas na Conferência Mundial Escutista em 2002 em Tessalónica: "Participação Juvenil" e "Adolescentes".
É proposto aos jovens dos 15 aos 26 anos, escuteiros (pioneiros/marinheiros, caminheiros/companheiros e dirigentes) ou não escuteiros, que queiram contribuir para tornar o nosso mundo um mundo melhor. Uma vez que o programa poderá ajudar a melhorar a qualidade dos programas das secções mais velhas, as associações nacionais têm sido convidadas a integrarem-no no sistema de progresso dessas mesmas secções."
No seguimento da finalidade inicial do Espaço Aproveita (colocação de noticias por parte dos participantes) a Região de Leiria foi a única que nos trouxe algo. Um cartaz de divulgação do seu Cenáculo Regional. "Caminheiros com Rumo" este foi o tema de mais uma edição do Cenáculo de Leiria onde envolvidos no imaginário de Madagáscar, os participantes de Leiria pretenderam levar os caminheiros da sua região a partilharem ideias para o futuro da IVª Regional.
Relembramos que está disponível à já algum tempo, o Aproveita Online, onde o espírito de partilha pretendido durante cada encontro neste espaço se prolonga, assim sendo não nos deixes de enviar os teus materiais para os colocarmos online.
Todos os documentos aqui descritos encontram-se disponíveis também no nosso Espaço Aproveita Online, visita… **(y)**

**www.cenaculo.cne-escutismo.pt**

# E assim se fez Cenáculo!

O Cenáculo faz-se no plural, faz-se com participantes e equipa projecto, mas não só, não seria justo terminar esta "Cyarta" sem lembrar o nome daqueles que tornaram este encontro possível.

À Junta Regional de Évora pela vontade que demonstrou desde do início de nos acolher de braços abertos, pois mesmo com algumas dificuldades encontrámos o nosso local. E por falar em local não podemos também esquecer o Seminário Maior de Évora que nos proporcionou todas as condições necessárias para realizarmos o nosso encontro e para analisarmos o presente do nosso movimento, onde fechados nos claustros do Seminário propusemos a abertura do nosso movimento a novos mundos.

Por fim é também necessário relembrar aqueles que nos ajudaram: Sr. Padre Salvador Santos, Ricardo Perna, Paulo Jesus e João Armando, um sincero obrigado por nos terem "aberto" a mente, acreditamos que depois disto ela tornou-se maior e jamais voltará ao seu tamanho original, pois, e citando Albert Einstein - "A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original". **(y)**

# Fotografia Cenáculo

O boletim “A Cyarta” é editado pelo
Dep. Nacional Pedagógico da IVª Secção

Corpo Nacional de Escutas
Escutismo Católico Português

Rua D. Luis I, 34 - 1200 Lisboa
Tel. 213933650 - Fax 213950641
Email: dnpe4@cne-escutismo.pt